

Número da fita: 0098

Título: Entrevista com José Fernandes

Mídia: Mini DV

Time Code		Vídeo	Áudio	Tema	Comentário imperdível (interno ao material)	Sugestão (conexões externas)
in	out					
00:00:01	00:00:48	Imagens da fazenda.	Silêncio.			
00:00:49	00:05:25	S. José em plano americano.	Apresentação: José Fernandes, nascido em 05 de Julho de 1946, em Campos Novos. Fala que tem recordações de coisas que não existem mais na fazenda modelo. Reconhece a falta de cuidado por parte dos fazendeiros com a fazenda. Conta que em frente À igreja de Santo Inácio havia uma obra (uma espécie de chafariz), onde tinha várias festas.	FA		

00:05:26	00:07:47	S. José de pé.	Matheus pede para S. José descrever essas festas que aconteciam na fazenda. Este diz que seus pais e avós contavam que a igreja era em homenagem a pelo Santo Inácio. Então, todo o ano tinha uma festa importante. Ele conta que seu Tio saía com uma bandeira e ele com o tambor em toda a região do 2º distrito, anunciando a data da festa e arrecadando donativos para ajudar na festa. A festa durava três dias.			
00:07:48	00:08:50	S. José andando.	Matheus pergunta se a festa tinha data pra acontecer. S. José responde que era no meio de Julho de cada ano. As festas daquela época tinham um funcionamento diferente. Separava-se em equipe de pessoas da região para coordenar a festa.			

00:08:51		A câmera em movimento enfocando em S. José.	<p>Matheus pergunta sobre o Tio que segurava a bandeira. O nome do Tio era Mario Fernandes. Perguntam o que era essa bandeira. Ele responde que a bandeira tinha o retrato do santo e dois meses antes da festa avisava-se sobre a festa e S. José tocava o tambor. Quando chegava nas casas fazia uma saudação. Rodava por toda a região. A divulgação da festa durava semanas, não parava, somente na véspera da festa. Liliane pergunta para que era a festa. Ele responde que a festa era para Santo Inácio. Matheus pergunta que tipo de música tocava na festa. S. José diz que eram dois instrumentos que seguiam a bandeira:</p>			
----------	--	---	--	--	--	--

idem	00:14:55	A câmera em movimento enfocando em S. José	<p>O tambor e sanfona, que na época era chamada de cabeça de gato. E quando se chegava às casas fazia o ritual: pedia-se licença e entravam e então o Tio cantava um ou dois versos, a sanfona e o surdo faziam o acompanhamento e, depois, despedia-se e iam pra outro lugar. Liliane pergunta se S. José lembra do verso. Ele responde que não. Matheus pergunta quem tocava a sanfona. Ele responde que era o pai ou um dos irmão mais velhos. Matheus pergunta se a sanfona era do pai de S. José. Ele responde que sim. O pai dele era um dos sanfoneiros da cidade.</p>			
------	----------	--	---	--	--	--

00:14:56	00:17:25	S. José ao fundo a igreja.	S. José conta sobre uma Tia já falecida chamava-se Merciana, conhecida como Xana. Fala do desinteresse da Globo pela região. Falou que essa Tia já foi entrevistada pela Globo. Fala que ela deveria ter memória de algo importante que aconteceu. A tia foi feitora de escravos na Fazenda campos Novos Ele num sabe a data disso Ela deveria saber as origens dos negros de Campos Novos.	ME FA		
----------	----------	----------------------------	---	----------	--	--

00:17:26	00:21:06	S. José caminhando	Matheus pergunta se S. José conheceu a avó. Ele responde que sim, a avó por parte de pai, que sempre morou na Fazenda. Matheus pergunta se avó contava histórias. O entrevistado responde que ela contava muitos casos. A avó dele era da mesma idade da velha Xana e ambas eram primas. Liliane pergunta se S. José trabalhava na Fazenda. Ele responde que sim, junto com sua família.	CN		
00:21:07	00:25:06	A imagem de S. José	S. José conta que onde os pais moravam não podia plantar o que quisesse. Fala de arrendamento e das dividas. Os fazendeiros cobravam as dividas das famílias negras.	CN		
00:25:07	00:25:16	Imagem da torre da igreja.	Silêncio.			

00:25:17		Imagem de S. José Fernandes	<p>Antonio Castelo era o dono da fazenda, segundo S. José. Tinha 36 famílias nesta época (infância de S. José) Famílias negras, não existiam brancos. Naquela época já havia as influências dos coronéis e as famílias tinham que aceitar as imposições. S. José descreve que os claros-morenos são derivados dos negros, porque houve a mestiçagem. S. José fala que a origem dessas famílias é africana e reafirma que a Tia era chefe de escravos. S. José afirma a lei dos quilombolas e o não pagamento da terra. Critica o INCRA.</p>	FA ME		
----------	--	-----------------------------	---	----------	--	--

idem	00:40:02	Imagem de S. José Fernandes	S. José afirma que a Princesa Isabel deve ter assinado um outro documento além da Lei áurea que garante terras para os negros			
------	----------	-----------------------------	---	--	--	--

Legenda dos temas	Equipe de decupagem
Jongo – JO Memória do tráfico – MT Quilombo – QL Calango – CA Memória da África – MA Memória da escravidão – ME Folia de Reis – FR Campesinato Negro – CN Fazendas – FA	Camila Marques Camila Mendonça Edmilson Santos Eric Brasil Luana Oliveira Luciana Leonardo Matheus Serva Thiago Campos